

2504

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ÓLEO DE COCO? UMA AVALIAÇÃO DAS MOTIVAÇÕES PARA O CONSUMO ATRAVÉS DE PESQUISA ONLINEEDUARDA NUNES MERELLO; ANA CLÁUDIA DUARTE; CARMEN RAYA AMAZARRAY; FERNANDO GERCHMAN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Apesar da sua predominante composição de ácidos graxos saturados, o consumo de óleo de coco aumentou substancialmente nos últimos anos devido às alegações dos seus efeitos benéficos ao controle glicêmico, perda de peso e redução dos níveis de colesterol e triglicéridios apresentados nas mídias sociais. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma pesquisa online, o consumo de óleo de coco em estudantes de pós-graduação. **Metodologia:** Foram incluídos homens e mulheres, com mais de 18 anos que preencheram um questionário online composto de 10 perguntas sobre o consumo de óleo de coco. O questionário foi encaminhado via mailing de uma universidade para os estudantes em três momentos diferentes. **Resultados:** Um total de 3.582 repostas foram obtidas. Foram excluídos 642 repostas por dados inválidos, totalizando uma amostra final de 2.940 questionários. No total, 58,3% da amostra ingerem óleo de coco (73,3% mulheres, 45% com idade entre 20 a 29 anos, 98,2% residentes no Brasil). Quarenta e cinco por cento utilizam óleo de coco por considerá-lo bom para a saúde e 61,8% utilizam pelo menos uma vez por mês. Mesmo considerando-o um óleo bom para a saúde, 76% dos estudantes não observaram melhora na sua saúde ou estética com o consumo do óleo. Ao serem expostos aos resultados de um estudo que mostra que o óleo de coco não apresenta benefício à saúde superior a outros óleos e gorduras, e questionados se mesmo assim ainda consideram o óleo de coco bom para a saúde, 64% dos estudantes responderam sim à pergunta. Entre aqueles que não consomem óleo de coco (41,7%), 34% alegaram não utilizar o óleo por o considerarem caro. **Conclusão:** A principal motivação para o consumo nutricional de óleo de coco por um segmento de elevado nível educacional brasileiro está associada às suas crenças quanto ao seu benefício para saúde. Mesmo sem a observação dos supostos benefícios atribuídos ao óleo, e após a apresentação de evidência científica negando a superioridade do óleo de coco em comparação a outros óleos, a maioria dos consumidores manteria o seu consumo. A despeito das recomendações de sociedades médicas e de nutrição contra-indicando o consumo alimentar de óleo de coco, estas medidas não estão sendo efetivas em mudar a opinião de um público esclarecido para o seu consumo. Estes dados sugerem o quão difícil é desconstruir um conceito inadequado de saúde veiculado em mídias sociais junto à opinião pública, evidenciando o impacto negativo da desinformação na sociedade.

2518

METABOLISMO DOS HORMÔNIOS TIREOIDEANOS: IMPLICAÇÕES NA FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOSVÍTOR BÖCK SILVEIRA; WALLACE KLEIN SCHWENGBER; GUILHERME MOREIRA HETZEL; MARLI TERESINHA VIAPIANA CAMELIER; ROBERTA RIGO DALLA CORTE ; RENATO GORGA BANDEIRA DE MELLO; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; ANA LUIZA SILVA MAIA; JOSE MIGUEL DORA;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul**Introdução**

Os hormônios tireoideanos são essenciais para o desenvolvimento normal e manutenção das funções cognitivas ao longo da vida. A tireoide produz o pró-hormônio T4 e o hormônio ativo T3. Entretanto, apenas 20% do T3 é proveniente da tireoide, sendo o restante produzido a partir da desiodação do T4 nos tecidos periféricos. No sistema nervoso central, a enzima D2 é a fonte predominante de T3, protegendo essas estruturas de um estado de hipotireoidismo. Estudos preliminares sugerem que o polimorfismo Thr92Ala da D2 induz redução da atividade enzimática da enzima e pode estar correlacionado com piora do desempenho cognitivo. O entendimento do papel do polimorfismo Thr92Ala na perda de desempenho cognitivo pode propiciar a identificação de oportunidades terapêuticas para a prevenção do declínio cognitivo em adultos.

Objetivos

O objetivo do estudo é avaliar o papel do polimorfismo Thr92Ala da D2 no desempenho cognitivo em idosos.

Métodos

Estudo transversal em idosos com mais de 65 anos, excluídos aqueles com diagnóstico de demência, doenças psiquiátricas/neurológicas limitantes, em uso de psicotrópicos e com grave comprometimento de saúde. Os participantes tiveram seu desempenho cognitivo avaliado através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), da Lista de Palavras, Evocação e Reconhecimento da Lista de Palavras (CERAD), do Teste do Relógio, da Fluência verbal e do Teste das Figuras (BOSTON). Posteriormente, os participantes serão genotipados para o polimorfismo Thr92Ala da D2 e terão seus níveis séricos de TSH e T4 dosados.

Resultados Parciais

Até o momento, foram recrutados 105 pacientes, 63% mulheres, com média de idade de $72,32 \pm 6,11$ anos. Todos os pacientes responderam questionário de pesquisa, fizeram os testes cognitivos e coleta de sangue.

Tabela 1. Resultados dos testes cognitivos.

Lista de palavras do CERAD

Primeira tentativa: $3,94 \pm 1,44$

Segunda tentativa: $5,76 \pm 1,64$

Terceira tentativa: $6,12 \pm 1,67$

Evocação: $4,30 \pm 1,98$

Reconhecimento: $8,15 \pm 2,06$

Teste do relógio: $7,78 \pm 2,52$

Fluência verbal: $13,40 \pm 3,68$

Mini-mental (Pontuação de 0 a 30): $23,96 \pm 3,87$